

REVISÃO ESTRATIGRÁFICA DO BATÓLITO PELOTAS.

*Jorge Henrique Laux, Lucy Takehara, José Luciano Stropper, Carlos Augusto Provenzano,
Oscar L. Bertoldo Scherer*

Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: O Escudo Sul-Riograndense (ESRG) foi formado pela amalgamação dos crátons Rio de La Plata, Kalahari e Congo, durante o Neoproterozoico. O Batólito Pelotas é uma das principais unidades do ESRG e se estende do Uruguai até Santa Catarina. A CPRM iniciou em 2015, com o projeto Batólito Pelotas e Terreno Tijucas, uma retomada dos trabalhos de geologia no Cinturão Dom Feliciano. Neste trabalho foram revisados trabalhos anteriores e produzidos dados geoquímicos, geofísicos e geocronológicos com a finalidade de melhorar o entendimento desta importante feição geológica do Rio Grande do Sul. Para este objetivo foram realizados perfis transversais ao Batólito e feita a adequação das unidades pré-existentes descritas na literatura, a uma nova realidade, decorrente do grande número de trabalhos realizados nos últimos anos, os quais geraram um aprimoramento no entendimento da evolução do Batólito Pelotas. Para esta revisão procurou-se evitar ao máximo a criação de novos nomes, priorizando os nomes já existentes e adequando-os aos novos dados produzidos e compilados. Neste novo entendimento o Batólito foi formado por dois eventos principais. A Suíte Viamão, ca. 635 Ma, com assinatura shoshonítica a cálcico-alcálica e a Suíte Pinheiro Machado, ca. 625 Ma, que se diferencia da Suíte Viamão, não só pela idade, mas também por uma descontinuidade magnética bem marcada e uma assinatura cálcico-alcálica. Associada a estas duas suítes ocorrem a presença de rochas geradas anteriormente e que participaram, da construção do Batólito, denominados como gnaisses Canguçu e Porto Alegre de ca. 770 e restos paleoproterozoicos, encontrados como megabloques ou enclaves. Após a formação deste bloco inicial, a evolução continua com esta unidade se juntando/colando com o Terreno Tijucas, como evidenciado pela presença da Suíte Cordilheira, ca. 605 Ma, com características peraluminosas, muscovita granitos e granitos a duas micas. Nesta colagem ocorre a formação da Suíte Encruzilhada do Sul, ca. 595, sobre o Terreno Tijucas. Após a aproximação do Terreno Tijucas com o protólito do Batólito Pelotas formado até aquele momento, ocorre a aproximação de um novo bloco tectônico, denominado de Terreno Jaguarão, composto por novas suítes sin- pós-colisionais. Contemporaneamente é gerado no Batólito duas novas suítes, com características pós-tectônicas, a Suíte Cerro Grande, ca. 585 Ma, com afinidade cálcico-alcálica, formado por granitos bastante evoluídos e a Suíte Dom Feliciano, ca. 585 (?) Ma, com assinatura alcálica. No final da estabilização do Batólito Pelotas, são gerados plutonismo e vulcanismo peralcalino e corpos máficos. Cabe destacar que esta estratigrafia apresenta um cunho regional e, de maneira geral, uma migração das idades de oeste para leste, com a idade diminuindo no sentido Brasil - África. Também cabe destacar que a vergência da placa, apesar de predominar no sentido África - Brasil, apresenta uma contribuição em sentido inverso no decorrer da evolução do Batólito, como evidenciado pelo tratamento da geofísica.

PALAVRAS-CHAVE: ESCUDO SUL-RIOGRANDENSE, BATÓLITO PELOTAS, ESTRATIGRAFIA.